ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3262

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ACÊRCA do premio literario "Tomás Ribeiro„ para 1931, trocámos algumas palavras com a sr.ª D. Irene da Gonta, filha do grande poeta do romantismo, que o instituiu, e cuja grande aspiração é a de que a este concurso, dirigido pela Academia das Ciencias, concorra o maior numero possivel de escritores. A ilustre senhora, de alto espirito e preclara distinção cultural, disse-nos:

—A minha ideia, quando resolvi que fôsse distribuido o "Premio Tomás Ribeiro„ foi apenas a de solenizar, por essa fórma, o primeiro centenario do nascimento de meu pai. O premio será, pois, entregue ao autor da melhor obra de ficção publicada no decorrer do ano de 1931. Quiz eu assim prestar homenagem a uma memoria querida, já que me não sobram, infelizmente, outros meios de a ilustrar. Muito me custa não poder instituir o "Premio Tomás Ribeiro„ com caracter definitivo.

A proposito, queremos acentuar que a iniciativa da instituição deste "Premio„ do centenario de Tomás Ribeiro —cinco contos de réis—pertence em exclusivo á sr.ª D. Irene da Gonta. Não por vaidade, mas, exactamente, em virtude da modestia fidalga que caracteriza a ilustre senhora—á instituidora do "Premio„ apraz-lhe que se assinale que a iniciativa e realização do "Premio„ são suas, "pois poderia a todo o tempo parecer — diz a sua delicada susceptibilidade—que pretendeu usurpar direitos que pertencem acaso á sua querida irmã, a sr.ª D. Branca da Gonta Colaço, e a seus dilectos sobrinhos.„

Sabemos que a Academia está estudando o regulamento do concurso, cujo "Premio„ ela propria, por seus delegados academicos, atribuirá a uma obra de imaginação publicada ou representada em 1931. O prazo para entrega dos exemplares termina no fim deste mês. Até á data, julgamos que na Academia não foi recebido livro algum.

* * *

TEMOS recebido algumas cartas a proposito do "eco„ que ha quatro dias publicámos lastimando tantos lugares comuns que vão correndo, de livro para livro, acêrca de Angola.

Não somos especialmente entendido em questões coloniais. No entanto, achamos, com o simples bom senso, que Angola vale um pouco mais que o elogio que lhe tributam os pregoeiros das suas riquezas. E com isto não pretendemos ferir ninguem.

* * *

NO concurso de violino, que ontem se realizou no Conservatorio, alcançou o primeiro premio, o sr. Carlos Dias que, no passado mês de julho, concluiu o seu curso com a classificação de 20 valores, tendo tocado, inspiradamente, como prova de exame e pela primeira vez entre nós, a celebre "sinfonia espanhola", de Lalo. Foi aluno do ilustre professor de violino, sr. Alexandre Bettencourt. Cumprimentamos cordealmente um e outro.

IMPARCIALIDADE

Numa fulgurante apreciação da acção de Sylla, disse Michelet:

— «A sua obra politica, com o seu cadaver, caia prematuramente em pedaços».

As instituições, nos paises que evolucionam metodicamente, remodelam-se sem sobressalto, acompanhando o ritmo da vida que ha muito encerrou o ciclo das mudanças bruscas. Com os homens sucede coisa equivalente: o caracter garante-os contra a dispersão irreflectida, as contradições dos estados morais e intelectuais que se negam uns aos outros.

Nos periodos de agitação frenetica e de decomposição organica das sociedades, é mais dificil construir que destruir, espalhar ventos que impedir naufragios. A duvida destroi a paz dos templos. Manifestam-se as vocações, esboçam-se os roteiros dos combatentes, segundo as suas impulsões intimas quasi instintivas: este revolucionario; aquele reaccionario; uns a caminho do futuro; outros fieis ás memorias do passado. O fragor da batalha desce ás ruas e praças: a liberdade exprime-se pela intolerancia — «se não és por mim és contra mim»; o pensamento, como a forja de Vulcano, derrama fôgo e rancôr; Montechios e Capuletos, a arder em velhos odios implacaveis, espiam-se e, de vez em quando, apunhalam-se; a lealdade, em campo raso ou estacada, deixa de ser uma virtude guerreira.

No meio da confusão e das doutrinas que aspiram a domar a barbarie, aparecem, *rari nantes in gurgite vasto*, os que, sem reclamar sequer um prato de lentilhas, decidem contrapôr-se á violencia, reconhecendo que vão expôr-se ao risco de ser mal apreciados por todos, quer da direita quer da esquerda, que não toleram que alguem lhes brade:

— Sê justo e humano!

A imparcialidade não comporta uma atitude mortiça, comoda e sussurrante, como o passar da brisa pelos canaviais. Não se limita, entre o renanismo que mede todas as ideias com a mesma afectuosa complacencia nem com o septicismo que cruza os braços e declara:

— Não vale a pena pelejar para pôr um êrro no lugar de outro êrro.

Ser imparcial, em épocas como a nossa, é alguma coisa mais, porque exige renuncia ao aplauso das turbas e coragem para enfrentar quantos, julgando-se na posse exclusiva da verdade, aspiram a fazer dela um látego contra os seus adversarios. Quem pensará em sorrir-se desvanecido, indiferente, intangivel, sem tocar nas miserias terrenas?

A propria tolerancia, que para certos individuos é uma forma engenhosa do egoismo e da mentira, quando seja praticada por quem não goste de ocultar-se por detrás de tapumes nem usar máscara, torna-se uma fôrça disciplinada que exige os maiores sacrificios.

Que seria de nós, como patuleia de arruaceiros e de denunciantes, se não surgisse, aqui e acolá, quem, em vez de seguir as impetuosas correntes religiosas, politicas e sociais, que professam o «crê ou morres», se coloca diante delas para lhes lembrar que todos têm direito, pelo menos, a um minimo de respeito e consideração?

Não será aumentado

o preço da electricidade

Como estava anunciado, realizou-se hoje de tarde a sessão ordinaria da Comissão administrativa da Camara Municipal, tendo entre outros assuntos sido tratada a questão do aumento do preço das taritas de energia electrica que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade pretendiam levar a efeito.

Pelo sr. comandante Quirino da Fonseca foi apresentada uma proposta, assinada por todos os membros da Comissão Administrativa, com as seguintes conclusões:

1.ª Indeferir o pedido da publicação no «Diario do Govêrno» ou em qualquer jornal do aviso a que se referem o artigo 37.º n.º 4 e paragrafo 2.º do artigo 17.º do contrato, por entender que se não justifica na presente ocasião a aplicação da tarifa maxima prevista no artigo 37.º, mantendo-se assim em vigor as actuais tarifas, quer para a electricidade, quer para o gaz.

2.ª Prevenir o publico de que a nenhuma tarifa deve obediencia, se não quando aprovada e sancionada pela Camara.

3.ª Resolve, finalmente, entregar ao Contencioso Administrativo, e nos termos das já citadas disposições (artigo 1.º n.ºs 2 e 3 do paragrafo unico do artigo 1.º; artigo 7.º do decreto n.º 18017 e n.º 8 do artigo 1.º do decreto n.º 19243) a interpretação do artigo ou clausula 39.ª do contrato.

LEMOS que os industriais papeleiros portugueses conferenciaram com o sr. ministro do Comercio, a quem pediram medidas de protecção.

Não sabemos de que natureza são essas medidas desejadas pelos referidos industriais. Mas se se pretende criar uma pauta alfandegaria mais elevada para o papel estrangeiro, protestamos vivamente contra tal pedido, pelo que ele tem de inexplicavel e de inoportuno.

Pois não representa a diferença de cambios, só por si, uma barreira alfandegaria importantissima, para a entrada de papel dos outros paises? E, se assim é, porque preferem importá-lo numerosas empresas, entre as quais se contam os jornais? Não é certamente por capricho, mas devido á diferença de qualidades entre os papeis importados e os que no nosso pais se fabricam.

Deve proteger-se a industria nacional? Sem duvida. E o *Diario de Lisboa* tem sempre defendido essa doutrina. Mas a industria papeleira já está suficientemente protegida com as actuais pautas, e sobretudo com a situação cambial de agora, não se compreendendo, portanto, que se peça o agravamento de direitos alfandegarios que poria as empresas editoriais em face deste dilema: fechar a porta ou consumir papel mau e caro.

* * *

O JORNAL *A Voz* comentou o que escrevemos, como anotação á pregunta:

"A realização dum progresso justifica a perda duma vida humana?„

Se não nos iludimos, *A Voz* pensa como nós. Entendemos por progresso humano tudo o que tende a melhorar, a suavisar a triste condição em que nascemos.

Claro que ha varias especies de sacrificios. Mas para nós não são todos respeitaveis nem honrosos, visto haver alguns que não traduzem uma intenção generosa. Excluimos estes, visto faltarlhes a benemerencia que envolve a piedade pelos que sofrem e a simpatia por quantos lutam pelo bem. Está de acôrdo *A Voz*?

* * *

TEM sido muito visitada nos ultimos dias a notavel exposição de motivos coloniais que Jorge Barradas está realizando na Sociedade de Belas Artes.

O director do Museu de Arte Contemporanea, sr. Sousa Lopes, adquiriu hoje para aquele estabelecimento uma "Paisagem tropical", que constitui um belo documento das belezas de S. Tomé.

O sr. ministro das Colonias deve visitar em breve a exposição.

* * *

LIA-SE ontem num *placard* luminoso de Lisboa:

"Dizem de Hailung que as tropas de Kintcheu estão avançando na direcção de Ninkuang.»

E' como se num *placard* luminoso de Pequim aparecesse esta noticia:

"Dizem de Montemór-o-Velho que as tropas do Entroncamento estão avançando na direcção de Sinfães do Douro.„

Espectaculos

"Pedro ou Jack?"

Realiza-se hoje o ensaio geral da nova comedia «Pedro ou Jack?», do grande dramaturgo Francis de Croisset e que amanhã se estreia no Nacional, em tradução do dr. Francisco Pais de Sande e Castro.

Os seus interpretes são os seguintes, segundo a ordem da distribuição:

Actrizes: Amelia Rey Colaço, Maria Brandão, Maria Lalande, Tereza Taveira e Ana Maria; actores: Alvaro Benamor, Aaul de Carvalho, Henrique Albuquerque, Luis Leitão, Vidal dos Santos, Luis de Campos, Delmiro Reys, Pinto Ramos, Artur Moura, Guimarães Brazão, João Villaret e João Vilar.

«Pedro ou Jack?» é de uma flagrante actualidade.

Cremilda de Oliveira

Ao lado das distintas figuras do nosso teatro, Auzenda de Oliveira, Vasco Santana, Sales Ribeiro, Antonio Gomes (da Trindade), Soares Correia e das modernas artistas Maria Cristina e Lubelia Stichini, reaparece ámanhã, sexta-feira, no Avenida, na opereta moderna «O Rei do Carvão», a brilhante artista Cremilda de Oliveira que, nesta peça, vai interpretar um curioso papel de soqra, fóra dos moldes das personagens usuais das operetas e que ela realizará, decerto, com brilho e com talento.

Atrás do reposteiro

Abreu e Sousa e um novel escritor, Ferreira de Macedo, estão escrevendo uma revista, cujo primeiro quadro será desempenhado com figuras populares, sendo o «compére» o «Sapateiro de Braga».

— Recomeçaram hoje, novamente, no Trindade, os ensaios da comedia «O Aldrabão», de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, com Nascimento Fernandes no protagonista.

— A direcção do Maxim's tem já completo o seu programa de espectaculos de Variedades, com muitos contratos firmados para toda a epoca de inverno.

— Com a companhia Eva Stachino segue em «tournée» incluido nas peças do seu reportorio, um grupo de «girls» alemãs, que em Lisboa fizeram grande sucesso.

— Três actores, dois dos quais empresarios, estão organizando um negocio teatral com o fim de se fixarem á frente de uma companhia e num dos nossos teatros.

— As artistas que no Porto vão desempenhar a revista «Agua-Pé» são as seguintes: Amelia Pereira, Maria Pinto, Irene Izidro, Dcolinda Sayal, Clara Baptista, Lucy Mariani, Fernanda de Sousa, Celeste Leitão, Virginia Jenny, Maria Emilia e Lucy Snow, bailarina.

— Prosseguem no Gimnasio os ensaios da comedia «A noite louca», tradução de Tomaz Colaço, e que vai seguir-se no cartaz á peça ali em cena «O pijama nupcial».

— Com a opereta «A Rosa Enjeitada» realiza-se ámanhã, no Maria Vitoria, a festa artistica da actriz Maria das Neves.

— Na «matinée» de domingo, no Apolo, na «Festa das Perolas», com a revista «Terra Nova», serão sorteados varios colares, entre as damas que distinguirem o espectaculo com a sua assistencia.

— A graciosa revista «O Mexilhão» continua em pleno exito no teatro Variedades, sendo os seus interpretes muito aplaudidos.

— O espectaculo de hoje, no Capitolio, é dedicado á sociedade elegante, com estreia de numeros novos.

Concurso de literatura colonial

O sr. Henrique Galvão, autor dos livros «O Velo d'Oiro» e «Historia do nosso tempo», apresentados ao VI concurso de literatura colonial, reclamou junto do sr. ministro das Colonias contra a decisão do juri que em 26 de novembro ultimo classificou as obras apresentadas ao mesmo concurso, classificando-o de ilegal e arbitrario.

Uma exposição de Haeburn-Little

O pintor irlandês Haeburn-Little, que ha três anos realizou, com grande exito, uma exposição na Bobone, acaba de chegar da Andaluzia, inaugurando, na proxima semana, no Royal Britsh Club, uma nova exposição de aguas fortes, aguarelas, desenhos a lapis e pastel sôbre assuntos portugueses, espanhóis e marroquinos.

Universidade Tecnica de Lisboa

A assembleia geral ordinaria da Universidade Tecnica de Lisboa elegeu a sua nova direcção, que ficou constituida pelos srs. José Coelho da Fonseca, Alvaro Lopes de Oliveira, Engracio de Andrade Lopes, José Elisbão Morais Correia e José Matos Correia.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Parque Mayer — Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
JANY-MAURY
Parelha de baile acrobatico á exercicios olimpicos

A MUSICA

OS CONCERTOS DA SEMANA

O pianista Giescking

No sabado passado, apresentava-se no Tivoli Walter Giescking, um artista de perfeita musicalidade servida por uma desenvolvida e curiosa tecnica. De facto, não é banal tocar-se Mozart com uma perfeição que exige qualidades tão invulgares, e tão pouco brilhantes para os ouvidos dos profanos. Para quantos pianistas a tarefa se afigura tão ingrata que preferem deixa-la de parte, ou porque receiam que Mozart não interesse ou porque carecem da necessaria abnegação para não receber a vistosa compensação do talento e do trabalho de que não prescinde o interesse de Mozart! E como é vão esse receio, comparado com a espontanea e benfazeja emoção que nos traz o artista e a obra que ele interpreta! Neste «concerto em dó», como em tantas outras peças de Mozart, é a musica que corre, semelhante a um regato feliz sob uma atmosfera limpida onde se vão espelhar com a mesma fidelidade os rostos contentes e os rostos magoados. As cadencias de Busoni veem quebrar um pouco essa impressão, mas não o bastante para se tornarem infelizes quando o concertista domine as suas dificuldades como as domina Walter Gieseking.

Nas peças «Ondine» de Ravel; «Poissons d'or» e «Refletsdans l'eau», de Debussy, repetiu-se o poder de total encantamento de Giescking. O «Preludio» da «suite» Bergamasque foi perfeitamente equilibrado na sua fantasia; o «Clair de lune» foi um pouco germanizado; a «Arabesque», de Schumann e a «Ballade em lá bemol», de Chopin, tiveram uma interpretação pessoal que sentimos sincera;—e não é o que ha de menos interessante observar como um mesmo artista se pode adaptar com tanta exactidão a estilos diversos, e sobretudo «palavras» tão diferentemente formuladas como são as «palavras» dum Mozart, dum Debussy, dum Schumann.

A orquestra de Pedro de Freitas Branco acompanhou o Concerto de Mozart com um cuidado que a fez subir por vezes no ambiciomado posto de «colaboradora». Tocou ainda—a completar o programa—a abertura «Leonor» (n.º 3) de Beethoven, em que não foi menos feliz do que se esperava, e o obsecante poema coreografico de Ravel «La Valse».

Pedro de Freitas Branco, que desde o inicio da sua carreira artistica se afirmou um temperamento excepcional, convence-nos de que está agora de facto em condições de realizar Arte verdadeira e intensamente comunicativa, e o nosso egoismo lamenta que tenha de repartir a sua actividade entre Portugal e o estrangeiro. A orquestra deve sentir-se orgulhosa do seu maestro, e deve-lhe o possivel e o impossivel para caminhar com ele para a vitoria. Essa vitoria seria de resto duplamente consoladora e duplamente proficua, neste momento em que a crise mundial se desencadeou em guerra sem mercê, para tantos!

FRANCINE BENOIT

Um quarteto russo no Tivoli

Lisboa vai ter ocasião unica de ouvir no concerto de sabado, no Tivoli, um dos mais notaveis grupos vocais da actualidade, o celebre quarteto vocal russo Kedroff, nas suas canções populares russas, nos cantos slavos slovacos e polacos e em canções do Tchaikowsky, Arensky, Lladoff, Cui e outros grandes compositores russos.

Os componentes do quarteto Kedroff que no proximo sabado se faz ouvir no Tivoli

Acêrca dos concertos que ha pouco realizaram em Paris, diz Florent Schmidt, o maestro e compositor celebrado, na sua critica do «Temps»: «O quarteto Kedroff é unico no dominio do canto; é preciso ouvir estes grandes artistas para apreciar a profunda beleza do «folklore» musical russo, eles dão a impressão de que fazem reviver a alma slava. Seduzem pela qualidade das vozes e harmoniosa homogeneidade do conjunto e beleza de vocalização, sendo interessantissimos os cantos, em que se ouvem imitações de sinos e outras do mais puro realismo. São na verdade extraordinarios, e quem os deixar de ouvir comete um verdadeiro crime de lesa arte e bom gosto.

JAYME PINTO
CHAPEOS DE GRANDE MODA
ULTIMAS NOVIDADES
***Rua Aurea, 259, predio todo* = Salão de vendas, 1.º**

O PIJAMA NUPCIAL
COMPANHIA ESTER LEAO
TEATRO DO GIMNASIO

TRINDADE = Companhia Lucilia Simões
HOJE — Espectaculo inteiro — A's 9 1|2 h.
A notavel peça de D. FERNANDA DE CASTRO
ESCOLA DE MARIDOS
2.ª Representação

Moçambique

Um livro de Eduardo Saldanha

O sr. Eduardo Saldanha, colonialista que muito bem conhece os problemas da nossa Africa Oriental, acaba de publicar um livro intitulado «Moçambique» perante Genebra» que se destina a ter uma grande repercussão nos nossos meios ultramarinos.

A proposito desse livro o sr. Eduardo Saldanha enviou aos jornais, revistas, colectividades e personalidades marcantes em Moçambique, exemplares da sua obra acompanhados de instruções, aguardando as respectiva resposta para completar os seus juizos e opiniões sôbre um dos aspectos mais importantes da nossa vida colonial.

Os documentos até agora recebidos, embora pouco numerosos, são de molde a deixar inteiramente satisfeito o autor da obra que referimos.

O sr. Eduardo Saldanha prepara, neste momento, dois novos livros «Perigos sôbre Moçambique» e «A Questão Nacional» nos quais passa em revista as relações economicas, sociais e politicas de Portugal com a Inglaterra.

Telegramas de boas festas

A Companhia Portuguesa Radio Marconi, a fim de facilitar o envio de boas festas pela T. S. F., estabelece desde 14 de dezembro a 6 de janeiro de 1932, inclusivé, um serviço especial de correspondencia telegrafica, com as seguintes reduções de taxas: a partir de Portugal para a ilha da Madeira e provincias portuguesas de Africa, XLT 1/4 da taxa ordinaria com o minimo de cobrança de 10 palavras por telegrama; para o Brasil e Estados Unidos da America e outros pontos da America do Sul e do Norte, bem assim para a America Central e Antilhas, XLT 1/3 da taxa ordinaria com igual minimo de cobrança; e para o arquipelago dos Açores e paises da Europa, XLT metade da taxa ordinaria tambem com o minimo de cobrança de 10 palavras por telegrama.

Igualmente restabelecerá o «Serviço Padrão» exclusivamente para os Estados Unidos da America, á tarifa unica de 32$50 por telegrama.

Folhetos com um grafico da sua rede de comunicações e todos os esclarecimentos dos serviços de boas-festas podem ser pedidos á Central da rua de S. Julião, 127.

Um diploma para atiradores

A Sociedade de Tiro n.º 20 está enviando a todos os atiradores portugueses e a todas as sociedades e carreiras de tiro do país o projecto de um diploma alegorico destinado a galardoar quantos se distingam naquela interessante modalidade desportiva.

O aludido diploma poderá ser concedido como titulo e recordação, não só aos atiradores em geral, mas ainda a todos os associados amigos e benemeritos da patriotica causa do tiro nacional português.

Rica mobilia de sala estilo Luiz XV a rigôr com 24 peças
Vende-se por muito menos de metade do seu valor estofada em seda em optimo estado.
Ver e tratar, Rua Conde de Redondo, 89 — B.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

ASSOMBRO
Tem causado um verdadeiro sucesso o livro anti-clerical **Preludios,** do moço academico Ferreira da Silva.
A' venda em todas as livrarias.
Depositario
RODRIGUES & C.ª
Rua Aurea, 186 e 188
Preço, esc. 10$00, pelo correio esc. 11$00,

AVENIDA
AMANHÃ
DUAS SESSÕES
= 8 1|2 e 10 1|2 =
Estreia dá nova opereta moderna
O Rei do Carvão
(BAMBÚ)
com Vasco Santana em o «Bambú»
Auzenda, Cremilda, Maria Cristina, Lubelia, Sales Ribeiro, Antonio Gomes, Soares Correia, Virginia Soler e Helena de Halifax
Bailarinos e bailarinas negras e «Girls»
MUSICA — 1931
sob a direcção de NICOLINU MILANO

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Está a findar o ano de 1931. Tendo iniciado a factura destas Paginas de mero comentario literario — nunca critica, Deus nos livre! — quasi desde o começo do ano, devemos confessar que a produção literaria foi razoavel, sob o ponto de vista de quantidade, mas pouco consoladora sob o aspecto da qualidade. Os escritores consagrados escreveram pouco. Os «a meio caminho» pouco deram de si. Dos novos ou desconhecidos — onde está uma revelação? Sinal dos tempos. Descrença de cada um em si proprio, até.

Fica-nos ainda uma dezena de livros para comentar, alguns de merito. (Uma nota: quando um livro vale pouco, ou mesmo não vale nada, saltamos sôbre ele. Esperamos que o autor tenha melhores dias literarios).

AFRICA MISTERIOSA
— por Julião Quintinha

Estamos na presença de um livro forte, belo e sádio: «Africa Misteriosa», de Julião Quintinha, o novelista singular de coisas da Humanidade, coadas pela beleza e tocadas de uma grande simpatia pelos que sofrem — e que dá segunda edição.

Esta obra já foi criticada e acarinhada. Premio de Literatura Colonial, ela teve a seu tempo o destaque merecido no meio livresco português, e assinalou-se como o triunfo de um jornalista de classe, literato de pulso — autentico.

Mas aparece como um livro novo, desempenado e sincero, precedido de um vibrante prefacio novo, que é todo um tipo do caracter do autor homem de antes quebrar que torcer, altaneiro e vitorioso de vontade.

«Se este livro conseguisse, ao menos, chamar a atenção de alguns europeus para os lugares onde essa porção de negros arrasta o seu obscuro drama social, até eu poderia ser perdoado por o ter envolvido num colorido cartaz de misterio e de fantasia».

Assim conclui o autor o seu prefacio do 4.º milhar. E esta aspiração corresponde a um nobre e sincero estado de alma de Julião Quintinha.

Toda a obra literaria deste escritor é, de resto, mesmo a pintar beleza como um pintor de tintas de sol e de trevas — é um brado de revolta contra a injustiça social.

Masculo, com visões panoramicas assombrosas da dôr — que não é a sua dôr, isto é: que se não reproduz de si proprio, na comodidade facil dos que basta concentrarem-se para encontrarem o drama —; elegante quando levanta o latego, viril quando toca a ternura, inspirado quando revela a miseria — Julião Quintinha, que é jovem, mas homem feito, é hoje na literatura portuguesa dos que melhor interpretam a Humanidade que sofre, ás portas do Sol da vida.

O seu livro, é o livro de um Viajante, que caminhou mundos de sertão adusto, de litoral azul, de florestas virgens, e tocou jardins, ilhas, lagos, enseadas, margens e misterios, onde não se chega — por imaginação, mas pelo proprio pé.

Não é feito de literatura novelesca, da ficção banal dos que constroem romances de coisas que têm diante dos olhos, tiradas da sua sensibilidade; é um livro sem «bordados», a não ser o que resulta das naturais e pujantes descrições da natureza, de grenha descoberta, e grandes braços contorcidos.

E' possivel que a Metropole o não entenda lá muito bem, porque não tem pó de arroz. Mas a Africa ha-de tê-lo por muitos anos como o *index* da sua fôrça criadora, da sua beleza por desentranhar, das suas realidades reveladas ou não. E tem sentimento, e tem ternura. E ouve-se cantar hinos á beleza, seja a que vem do sol, seja a que vem dos corpos. Bom livro, este!

Edição de Nunes de Carvalho.

ENSAIOS DE ETNOGRAFIA
— por Jaime Camara

E' uma separata da revista «O Instituto», subscritos os estudos deste opusculo pelo escritor, que julgamos madeirense, sr. Jaime Camara.

São estudos apreciaveis, ricos de linguagem regionalista e plenos de merito etnografico. O sr. Jaime Camara afirma-se nesta pequena compilação de trabalhos um valor especializado, quer no folclore, quer na lingua nativa.

Devemos mesmo dizer, embora não conheçamos o autor, que o opusculo tem um alto merecimento, e não pode passar como trivial coisa de pessoa que espia a linguagem e os costumes dos povos com os quais contactou.

Tem periodos muito belos, e a preocupação evidente de adoptar termos das proprias regiões que descreve não prejudica a obra, e, pelo contrario, enaltece-a, até a deliciosa leitura que nós fizemos. O romance da «Cepa Torta» transcrito na pagina da Calheta possui um perfume, um gosto e um relevo literario, que semelha os classicos. Simplesmente encantador.

Não temos pejo de confessar a nossa ignorancia, mas o nome de Jaime Camara mal nos soára aos ouvidos.

E de tal maneira este opusculo revela um estudioso — artista que deste autor ficaremos presos para os seus futuros trabalhos, de folego ou tomo, pois ultimamente não ouvimos — porque quasi se trata de ouvir — nada mais eufonico e belo, sem caír no precioso amaneirado, ou no regionalismo — pedregulho.

Formosas coisas, com tanta despreocupação reveladas! Quando os estudos cientificos, no campo das letras, assim se aliam a um invulgar bom gosto, até apetece perdoar a estas ciencias aridas — não nos atrevemos a dizer inuteis — que enchem paginas de livros e nos deixam apaticos e ignorantes.

Edição da Imprensa da Universidade.

BARRETINAS DE PAPEL
— por Augusto Ricardo

Eis um livro que se lê de um folego, consoladoramente, e do qual, ao terminar a leitura, brota o desejo de incriminar o autor por escrever apenas cem paginas.

«Barretinas de papel» — é sôpro da Musa ironica, humoristica, irreverente aqui e ali, mas higienica e viril.

Sente-se aqui e ali um vago sabor a Augusto Gil, e esta observação é tanto mais conscladora quanto mais, ao profundar-se a poesia de Augusto Ricardo, nela se não topa influencia do grande Poeta do «Canto da Cigarra», mas uma invejavel independencia e autonomia literaria.

O espirito é que se irmana, nas sinteses e nos lapidares concertos da quadra.

Damos alguns exemplos da Musa de Augusto Ricardo, tirados ao acaso.

Irreverencia:

Perdôa esta crueldade
que te digo: Eu, para ti,
sou a sombra da saudade
doutro amor que eu já vivi.

Sentimento:

Quero-lhe muito, — ando triste,
se não lhe quero, — tambem.
A alegria só existe
na tristeza que se tem.

Conceituose:

Nos amor's que me encantaram,
só notei contradições:
Nunca as lagrimas brilharam
sem luto nos corações.

Ironia:

Tem tanta, tanta virtude,
aquela impoluta dama;
que, quando a ela se alude,
sem qu'rer a gente a difama.

Na redondilha maior que o autor maneja com facilidade e grande pureza, encontram-se tambem demonstrações exuberantes do singular temperamento poetico do autor, servido pelo espirito ou pela ironia, sem uso do trocadilho. «Lirica lembrança» é, neste aspecto do talento indiscutivel de Augusto Ricardo, uma afirmação concludente. Não se pode ser mais belo, mais perfeito, e até mais subtil na preparação dos dois versos finais, de uma confissão tão humana, que chega a ser cruel. Lastimamos não poder transcrevê-la.

Entre tanto livro de versos chorões, de forma rebuscada mas que nunca chega á beleza, é agradavel registar o merito autentico deste livro de um Poeta, que se esconde na modestia pessoal, e possui um originalissimo valor.

OPIO, COCAINA...
por Adolfo Coelho

O titulo todo é «Opio, cocaina e escravatura branca». E' obra do publicista sr. Adolfo Coelho. Não se trata, realmente, de um romance ou de uma novela moderna, «á fisson» ou sem «frisson».

E' um estudo social, especie de inquerito, ou, como diz o autor, um documentario que se destina pôr de sobre-aviso aqueles que poderiam, enganados pela miragem do paraizo artificial, experimentar o malefício da droga...

E', enfim, um relatorio, escrito conscienciosamente, com retratos, quadros, o seu «coin» de cena mundana.

Neste livro se encontram revelações espantosas, coisas que se ignoram, sobre a miseria dos vicios, excitados pelas drogas e sobre a monstruosidade de certos costumes tolerados.

O volume, com grande parte de bibliografia estrangeira por base, aproveita muito ao nosso meio.

Visa, nobremente, a obra complicada do sr. Adolfo Coelho, a guerra á cocaina e ás drogas suas irmãs. Não tendo preocupações literarias, o volume sob este aspecto passa despercebido, embora se leia sem irritação. Ha torpezas no livro? Talvez. Mas o autor, confessando-o, diz: a imoralidade está na intenção e não no acto».

Ora a intenção do trabalho do autor é nobre, humanitaria e desassombrada. Só a hipocrisia o pode condenar.

A edição, esplendida, é da casa Teixeira, Livraria Classica Editora.

BONECAS E PINGUINS
—por Alice Ogando.

E' um volume elegante de peças de teatro literario, muito ligeiro, genero futil em «dever de rideau», muito feminino abusa. A sr.ª D. Alice Ogando crite. Contém subtilezas de mulher, ditos de espirito superior, e alguma ingenuidade. O dialogo é, sobretudo, bem modelado. E' ironico, enfim, sob forma teatral. A autora, que tem talento demonstrado, poderia tentar teatro forte, pois estas «espessuras dramaticas» acusam um temperamento de eleição.

E' um livro especialmente para mulheres, o que não quere dizer que os homens o não leiam desenfadadamente.

Está pleno de conceitos, mesmo dentro do dialogo. Este genero de literatura, que parece facil, requere extraordinarias qualidades de sensibilidade e um grande dominio sobre a declamação trivial, de que o espirito feminismo abusa. A sr.ª D. Alice Ogando vence este escolho. E nem tudo é irreal neste compendio de cronicas—em teatro imaginario. Ha nele humanidade, que parece vivida. A pagina, por exemplo, «Amor com amor se paga» é bela. Ha uma frase de um personagem que vale a pena fixar como tipo: «o meu amor está farto de trabalhar sósinho para a nossa felicidade». Esta maneira de falar—a personalização do sentimento—é um indice revelador do caracter da autora, como mulher de letras. Ha no volume—devemos dizê-lo, sem com a observação deminuir o merito da obra—pensamentos repetidos de antigas obras literarias, como por exemplo «O lençol do noivado». Mas em contrapartida topam-se nas 200 paginas do volume ideias originais e sadias, que um escritor de cartaz não duvidaria subscrever. Um livro de lêr-se, enfim. Edição da Livraria Franco.

O CASAMENTO—*por Bartel Schmidt.*

Eis uma versão, feita pelo sr. G. Braz de Oliveira ao famoso livro do professor Bartel Schmidt. E' um volume de estante medico-social, mas em linguagem de divulgação. Condensa ensinamentos, conselhos, revelações e até indiscreções, que só estão bem em livros de rigor cientifico. Trata de higiene, que é a parte mais recomendavel do livro, e oferece tambem um aspecto social do casamento, depois de uma vaga dissertação historica. A tradução é ajustada, ligeira e em bom português. Edição da casa Ventura Abrantes, que deve ter feito bom negocio.

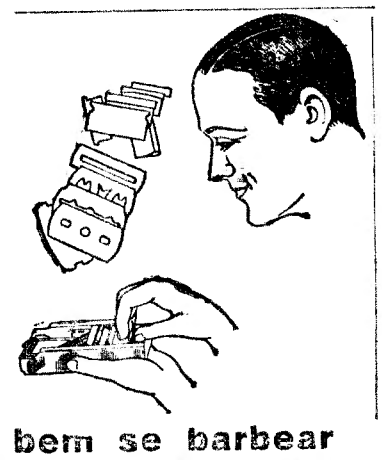
A IGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

E' um compendio das enciclicas mais notaveis dos ultimos Papas, e ainda inclue alguns outros documentos pontificios. E' uma edição catolica da Acção Social Cristã.

As famosas enciclicas «Quod Apostolici muneris» (1878), «Rerum Novarum» (1891) e «Graves de Communi» (1901) de Leão XIII, a Carta de Pio X ao Arcebispo de Lille, a «Quadragesimo Anno» (1931) de Pio XI estão, entre outras, integralmente transcritas no livro de que falamos.

Este trabalho de compilação, util aos que estudam as questões sociais e seguem a historia da Igreja, ou precisam conhecer a sua doutrina dentro de certos acontecimentos, recomenda-se ainda pelas notas, esclarecimentos e referencias.

M. de A.

DOIS NOVOS MODELOS
Allegro
MARAVILHOSO APARELHO, QUE AFIA SOBRE PÉDRA E ASSENTA SOBRE COIRO, TODAS AS LAMINAS DE UM OU DOIS GUMES
Importantes aperfeiçoamentos
O corpo afiador vira com uma simples pressão, apresentando automáticamente a pedra ou o coiro.

Indispensavel para bem se barbear
A' venda em todas as casas da especialidade. - Peçam prospectos elucidativos
Agentes Depositarios: SILVA & TERENAS, L.DA
R. do Crucifixo, 21 — Telef. 2025 — LISBOA

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A esplendida comedia musicada da Paramount
A RAINHA DE COPAS

A Cidade

Gustavo de Freitas
advogado
mudou o seu escritorio da rua da Conceição, 120, 3.º para a **rua de S. Nicolau, 71, 2.º esq.—Telefone 2 5168.**

Chá das cinco

Uma exposição de pintura

Fui ontem á exposição de quadros da pintora Eduarda Lapa, no Salão da Papelaria Progresso.

Reforçando a luz do entardecer de inverno, algumas lampadas ocultas punham um clarão suave nas duas salas a que os quadros davam a alegria das suas côres, destacando-se o maior, que se intitula Rosas Soltas, *cujo viçoso e delicado colorido atrai imediatamente o olhar. Algumas dessas rosas saem de uma jarra de barro preto e outras espalham-se sôbre a mesa, — umas são vermelhas, aveludadas, outras amarelas, outras de varios tons róseos.... Acabaram de ser colhidas, têm aquela frescura deslumbrante e macia que só existe nas flores no momento do apogeu da sua vida efemera.... A artista surpreendeu esse momento e eternisou-o numa hora feliz.*

Depois, prende-me a vista uma paisagem de Obidos: numa estrada, um rapazito e uma rapariguinha caminham juntos, êle de cajado ás costas, ela de cesta no braço; a paisagem faz o fundo do quadro, recebendo a luz doirada que parece coar-se através do roxo-rosado de certas horas do dia.

Impressionou-me tambem um quadrinho de Paris Rue do Haut-Pavé, *com tonalidades melancolicas e uma luz especial, muito diferente da nossa.*

Entre os desenhos notei o croquis *de uma velha de chapeu desabado, olhos baixos e mãos caidas no regaço, e ainda mais do que este cativaram-me dois desenhos a sépia:* Sonho e Desilusão *em que se vê a mesma figura de mulher. No primeiro, está de perfil, cabeça levantada, extasiada na contemplação do apaixonado sonho; o vestido transparente, flutuante, em que descansa o braço nu, a graça da atitude, tudo parece envolvido no mesmo halo de sonho feliz; no segundo quadro, a figura está de frente e a cabeça, a três quartos, deixa ver os olhos, em que a angustia da desilusão transparece expressiva; na boca ha o traço doloroso da magua, os braços caídos, as mãos unidas refletem o sonho desfeito.*

São realmente belos esses dois quadrinhos e revelam tanto na execução como no pensamento uma verdadeira artista.

Eis as ligeiras notas que trouxe da exposição de quadros de Maria Eduarda Lapa, e que aqui dou, sem pretensões de critica, felicitando-a pela beleza dos seus trabalhos.

MARIA DE CARVALHO

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

AS MULHERES QUE ESCREVEM

Estreia dum original português
de D. Fernanda de Castro
no Teatro da Trindade

Fernanda de Castro, cujo talento multiforme se tem afirmado na poesia, no jornalismo e no teatro, deu-nos, ontem, mais uma prova do seu valor artistico. Valor esse que tem a caracterizá-lo de simpatico uma ingenua audacia, uma ansia de renovação, e tambem um desejo legitimo de triunfar, levando sempre mais longe, e por um recto caminho, o seu nome de literata vanguardista. Ha muito que a maioria dos criticos, arrepiando caminho, vem defendendo a necessidade de proteger o original português, concedendo-lhe uma larga margem de indulgencia, que não de favor. Este criterio, que nem todos adoptam, refastelando-se num sadismo crítico, de pessimo gosto ou, então, reduzindo toda a produção dramatica nacional a meia duzia de modelos invariaveis, estranhos ao nosso genio, — é o que vamos agora adoptar para a obra da sr.ª D. Fernanda de Castro, cujo vulto e relevo merecem ser analizados demoradamente, aproveitando-lhes o melhor, sem, no entanto, deixar de exprimir os defeitos mais evidentes.

Pretendeu Fernanda de Castro dar-nos uma ligeira fantasia teatral, misto de realidade e ficção, a que os franceses chamam, com felicidade, «divertissement». Em parte, conseguiu esse objectivo.

Isto, quanto á tecnica. Quanto ao tema, inspirando-se num caso já tratado por Moliére, que é uma poderosa e sarcastica analize de caracteres não em superficie, mas em profundidade — renovou-o, inteiramente, dando-lhe uma feição ultra-moderna e de observação curiosa.

«Escola de Maridos», que abre com um prologo explicativo, é a vida sentimental dum homem, durante vinte anos, desde a capa e batina de academico, até aos cabelos orancos do casamento. O seu caracter fica um pouco na sombra. Não é um timido Não é um apaixonado. Não é um triunfador cinico.

Chama-se João e é um «D. Juan», de aventura facil e ligeira, cuja existencia seria banal, se a autora não o fizesse atravessar sete meios diferentes, que interessam pela variedade, numa miscelanea de situações, umas melhores do que outras, que muito ganhariam se fossem sintetizadas em três actos. Parece-nos que o assunto não exigia a divisão em quadros, cujas mutações, apesar de breves, se fazem sempre esperar, com prejuizo do interesse do publico.

Três periodos da existencia do rapaz deram a sua evolução natural — a adolescencia ingenua e lirica, a meia idade, mais carnal do que espiritual, e os quarenta anos, pesados e comodistas, refractarios a toda a ilusão.

Fernanda de Castro, porém, quiz acompanhar par e passo o seu personagem, bastante «demodée», esquecendo-se, por vezes, do titulo da peça, justificado só no ultimo acto — com uma tal soma de pormenores e de meios, estes rotativos, que a ideia genese da peça se fracciona em quadros perfeitamente isolados.

Foi isso que a autora pretendeu? Sim, talvez, mas não esqueçamos que as situações se repetem: «ele» e uma «ela», e «outra», e ainda «outra», amor a mais ou amor a menos, numa verdadeira incontinencia verbal.

O primeiro acto é, talvez, o melhor. Tem uma grande leveza de expressão e os dialogos não cansam. O quadro do «bar», embora sejam de pessimo gosto as duas temulencias, que fazem rir o publico, bem como a cena das cartas, tem equilibrio cenico, e agrada como aguarela de costumes. No segundo, sente-se uma certa fadiga, só cortada pela bela cena capital de Lucilia Simões, tentando prender o amante, que lhe foge aborrecido pelo excesso de carinhos e, pela mocidade triunfante que o chama. Aqui, Fernanda de Castro, ajudada pela interprete, deu-nos uma cena cheia de vigor dramatico e de cruel observação. O ultimo acto, que é, afinal, a verdadeira «Escola de Maridos», segundo a autora, recita a «badinnage» ligeira do primeiro, em meias tintas de comedia, penetrante e arguta. Não devemos esquecer que a peça é duma senhora. O seu espirito feminino revela-se, por vezes, em puerilidades, fantasias e ninharias, frustes para teatro, mas desculpaveis. Pormenorizá-las seria desleal — e é sempre com lealdade que escrevemos, mesmo quando o publico, entendido, inteligente e imparcial, nos quere levar mais longe...

Do desempenho só ha que dizer bem. O esfôrço produzido pela companhia do Trindade, foi enorme. A' cabeça Lucilia Simões, que nos deu em cenas de assombrosa beleza, a nota mais alta e vibrante do seu inesgotavel talento. Adelina Campos classificou-se, ontem, como uma actriz de primeira plana. Brunilde Judice, no primeiro quadro, foi uma dôce, alegre e ingenua colegial. Maria Côrte Real e Deolinda de Sousa duma elegancia correcta, finamente lavrada. Erico Braga foi o «raisonneur». Pôz em jôgo todos os seus admiraveis recursos, impondo o seu dificilimo papel. Joaquim Almada, tipico na sua encarnação agreste. Samwell Diniz, principe de maneiras, renovou a sua mocidade. A José Gambôa coube o protagonista. Trabalhou com afinco, denodadamente, cumprindo bem e sendo, por vezes, brilhante. Todos os outros marcaram um triunfo. Ambientes cenicos criados por Bernardo Marques e Kradufer, notaveis pela sobriedade.

ARTUR PORTELA

Um aniversario

Para comemorar o 5.º aniversario da abertura dos serviços radio-electricos da Companhia Portuguesa Radio Marconi, realiza-se na noite do proximo dia 12, no salão de festas do Tivoli, um baile á americana, promovido pelo Club Marconi.

Orfanato ferroviario da C. P.

A comissão iniciadora do Orfanato Ferroviario da C. P. para que ninguem possa julgá-la preocupada com exclusivismos tratando-se de uma cruzada que é de todos os ferroviarios, resolveu agrupar a si elementos de todas as secções da Companhia.

Casos do dia

O Palacio da Justiça

Do sr. dr. Vasco Borges recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«... *Sr. Director:* — Permita-me V. que, como presidente da comissão encarregada de escolher o local para a construção do Palacio da Justiça, eu venha confirmar absolutamente a noticia publicada nos jornais da manhã de quarta-feira, acêrca do que se passou na reunião da vespera da referida comissão.

onforme esses jornais informam, chegou-se, com efeito, a uma solução considerada satisfatoria, apresentada pelo sr. comandante Quirino da Fonseca e aceita por mim e o sr. engenheiro Gomes da Silva, tendo ficado a sua adopção definitiva dependente das respostas a duas preguntas que formulei, e as quais aquele senhor ficou encarregado de obter urgentemente dos tecnicos da Camara Municipal. — De V., etc., *Vasco Borges*».

Um oficial reintegrado

O "Diario do Governo„ publica hoje o seguinte decreto:

"Considerando que o ex-major de cavalaria Alberto Cardoso Martins de Meneses Macedo foi coagido a pedir a sua demissão em 1919 por circunstancias especiais e muito respeitaveis, e atendendo aos seus serviços prestados no ultramar;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de abril de 1928, sob proposta dos ministros de todas as repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º E' reintegrado no exercito, na situação de reforma e no posto que tinha á data em que pediu a sua demissão, o major de cavalaria Alberto Cardoso Martins de Meneses Macedo.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario".

A visita a Lisboa
dos estudantes de Madrid

Chegaram esta tarde a Lisboa cinquenta estudantes do ultimo ano da Faculdade de Medicina de Madrid, que vêm retribuir a visita que ha dois anos lhes foi feita pelos seus colegas de Lisboa. Acompanham-nos sete professores catedraticos da Universidade de Madrid.

Os estudantes madrilenos visitam ás 19 horas o sr. embaixador de Espanha, sendo-lhes oferecido um «vermouth» nas salas do Palacio de Palhavã.

Fogo num automovel

Declarou-se hoje fôgo num automovel, na Avenida Alvarez Cabral. Acorreram os bombeiros do Quartel n.º 1 que, com uma agulheta, apagaram o incendio, que danificou grandemente o carro.

O aeroporto de Lisboa

A comissão mixta para estudo do aeroporto terrestre e maritimo de Lisboa visitou, ontem, a peninsula de Montijo.

? VAI AO TEATRO
Lembramos-lhe
O Mexilhão
Em pleno exito no
VARIEDADES
Telefone 2 6037

A preços populares o São Luiz apresenta
Buster Keaton no filme de gargalhada
O FABRICANTE DE ESTRELAS

CAPITOLIO — Ás 21 horas
ESPECTACULO DA MODA COM ESTREIAS
Theo, e os seus cães amestrados — Madrigali, mulher atleta e Sunday-Ballet
Alem de outros filmes, exibição do drama
RESSURREIÇAO

CONDES
3.ª semana êxito extraordinario de
O Senhor Director

A Cidade

Não ha café como o de
A PAULISTANA
Venda aos kilos
Av. Fontes Pereira de Melo, 52-B
Telef. 6368 N. — LISBOA

UMA EVOCAÇÃO TEATRAL

Maria Matos
fala-nos da "Rosa Engeitada"

Quando me pediram para ensaiar a «Rosa Engeitada» nesta reposição que, para festa da minha ilustre colega Maria das Neves se vai fazer agora no teatro Maria Vitoria, senti-me invadida por uma estranha e profunda comoção, A «Rosa Engeitada»! A peça querida de D. João da Camara, a obra terna e suavissima que «Ele» criou de proposito para uma actriz e que, pela grandeza da sua interpretação definitivamente a consagrou. Prende-me á memoria do meu querido mestre uma grande e inextinguivel saudade e por isso foi, comovida e reverente, que em minhas mãos tomei o encargo de que me incumbiram.

Ha obras que são escritas com a inteligencia, outras, com o coração; a «Rosa Engeitada» pertence a esta ultima categoria. E' um cantico de amôr, ora brando ora impetuoso, que brota simples e humilde como o fio de agua cristalina que emana do seio dos montes e, murmurante, por entre ervas rasteirinhas e rosais bravios, vai correndo, correndo, até se perder no mar. É um hino de amôr apaixonado que se alimenta de lagrimas e com maguas e dôres se vai robustecendo até chegar á grandeza maxima: a renuncia; até atingir o seu ponto culminante: o sacrificio, que o ilumina e santifica.

Obra já velha se atentarmos nos seus trinta anos de existencia, porque trinta anos, depois da grande guerra, representam para nós uma eternidade, mas pueril, fresca, sempre môça, enquanto no peito da humanidade pulsar um coração que saiba sentir, amar e sofrer. Aprisionada pela beleza fascinante dêsse papel que tão lindo o escreveu D. João da Camara, figura de mulher sonhada por um poeta que na Perfeição, na Bondade e na Belesa trazia sempre os olhos postos, Maria das Neves que possui uma forte e rara sensibilidade artistica, quiz dar-lhe o prestigio da sua formosura, o poder persuasivo da sua voz quente e melodiosa, o encanto irresistivel das suas lagrimas.

Maria das Neves quiz rezar êsse grande poema de dôr e creio que melhor homenagem não poderia prestar á memoria dum dos mais extraordinarios dramaturgos da nossa terra. Quantas vezes, no meu velho e querido Conservatorio, á hora suave do entardecer, naquela sala pequenina como cela de monge onde «Ele» pontificava, e que na primavera toda se emoldurava de lilazes; quantas vezes lhe ouvi falar com enternecimento da sua «Rosa», a que «Ele» queria com enternecido afecto! Pois bem, estou certa de que «Ele», o mistico poeta de olhos sonhadores e dôce falar, ficaria encantado se visse agora como é linda a «Sua Rosa», a Rosa que Maria das Neves vai interpretar amanhã, pela primeira vez, no palco do Maria Vitoria. Para que, mais ao gôsto do publico, vá de molde com os tempos que correm, cuja aspiração suprema consiste em desvanecer maguas e aligeirar penas, dois poetas e dois musicos distintos a transformaram em opereta.

Meu querido Mestre, nem eu sei dizer o que sinto vendo assim completar-se o teu pensamento! A «tua Rosa», a «Rosa Engeitada» de amanhã, é uma obra-prima, porque um grande poeta a escreveu e uma linda mulher de alma vibrante e ardente a vai interpretar. Muitos olhos lindos te darão, sem duvida, as suas lagrimas; eu, humilde e comovida, ofereço-vos, com uma grande saudade, as rosas perfumadas da minha admiração.

MARIA MATTOS.

Propaganda de Angola

Foi ontem exibido no S. Luiz Cine, para uma assistencia escolhida de artistas e jornalistas, um filme natural intitulado «Angola», que é, como de comentario, uma obra perfeita.

O seu realizador, sr. Antonio Antunes da Mata, pôde legitimamente conseguir desempenhar-se do cargo que se atribuiu ou lhe atribuiram de maneira galhardamente honrosa para a cinematografia nacional.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

CONSOLIDAÇAO DUM REGIME

OITO MESES DE REPUBLICA
criaram em Espanha
uma nova mentalidade
dentro da soberania popular

Eleito o primeiro presidente da Republica Espanhola, é interessante, indispensavel mesmo, evocar a obra realizada pelo novo regime no decorrer de oito meses escassos. Nascida de um legitimo acto de vontade nacional sem precedentes na historia de qualquer pais, a Republica não tem, pois, que desfiar o rosario doloroso das incompatibilidades de sangue que uma revolução sempre origina. Erguida ao calor de uma autentica apoteose popular o povo foi o seu melhor colaborador. De uma grande serenidade, as massas civis do país vizinho afirmaram, deste modo, a sua aptidão para o exercicio da propria soberania. O contraste é absoluto se recordarmos a turbulencia caracteristica dos movimentos politicos espanhois. Mais do que uma mudança de regime politico significa a Republica em Espanha a mudança completa da psicologia colectiva.

Implantado o novo regime a 12 de Abril, dois meses decorridos celebraram-se as eleições parlamentares. Delas, saiu a actual Assembleia Nacional Constituinte, dividida em numerosos agrupamentos; constituidos na sua quasi totalidade, por homens novos e, como tal, inexperientes; e tendo como horizonte uma quantidade enorme de problemas formidaveis. Mas a verdade é que, em seis meses apenas, numa compostura e actividade que dignificam o regime.

A Assembleia Constituinte discutiu e votou o codigo politico da nação espanhola. Sempre que uma questão fundamental surgia, as discrepancias eram habilmente limadas e, onde todos auguravam dissidios, consolidava-se a livre colaboração, caracteristica dos regimes de edição popular. E' justo acentuar que, para esse magnifico funcionamento do sistema contribuiu, além da nitida visão que os partidos tiveram das suas formidaveis responsabilidades historicas, um homem de excepcional equanimidade, de intenção honesta e leal, de energia comedida mas inalteravel. Referimo-nos ao *leader* socialista Julian Besteiro, presidente da Assembleia Nacional Constituinte. Catedratico insigne, figura de grande relêvo moral, esse homem publico conseguiu, com excepcional tacto, manter a harmonia do funcionamento desses quatrocentos constituintes, separados por partidos, por paixões e por interesses. O valor desta intervenção pessoal explica grande parte da notavel rapidez com que foi elaborada a Constituição Espanhola. Mas a verdade é que essas virtudes teriam sido inuteis a encontrarem homens dispostos ás estereis violencias da demagogia, que é a antitese das serenas virtudes da democracia popular.

* * *

No decorrer destes dois meses, a jovem Republica manteve a tranquilidade, de um modo geral, em todo o territorio espanhol. Do campo monarquico, áparte bravatas, só houve um «complot» de opereta. E' que a liquidação do preterito regime foi tão completa que os espanhois recordam-se dele como de uma coisa passada ha seculos já. A Republica é a expressão politica do abismo mental que, em plena monarquia, separava esta da Espanha nova plena de energias, ansiosa por vertebrar ideais e desdenhosa da fachada quixotesca que a sobrevivencia bourbonica representava.

Sob o ponto de vista social, pode dizer-se, afoitamente, que as perturbações registadas nada são comparadas com a transcendencia que a mudança de regime entranhava. Não é audacioso afirmar que, a produzir-se identico acontecimento em qualquer outro pais da Europa, as consequencias de perturbação social seriam perduravelmente graves. As grandes massas populares mostraram-se de uma sensatez e moderação proporcionadas ás dos seus dirigentes. Sucessos como os de Sevilha, julgados em relação á extensão territorial de Espanha e á multiplicidade dos seus centros urbanos, não excedem uma categoria secundaria. O resto, greves, tumultos rurais, impaciencia de alguns nucleos sociais, nada representa se nos recordarmos do regime de despotico poder oligarquico em que toda a Espanha vivia. Se Afonso XIII era o maior dos caciques do seu pais, o menor destes mandava tanto ou mais no seu *pueblo* que o proprio rei dentro do palacio do Oriente.

* * *

Aproxima-se, porém, para a Republica visinha, o momento de solucionar ou de restringir nas suas graves proporções, um problema fundamental: a reforma agraria. «Terra sem homens e homens sem terra»—assim definiu um agronomo a questão. Mas sucede que esta varia de fisionomia em cada região, repartindo-se em mil aspectos. De um modo geral, pode rigorosamente dizer-se que os territorios compreendidos pela reconquista aos mouros, vive em regime latifundiario e, o restante, dentro de um equilibrado sistema de propriedade pequena e media. Estabelecer soluções juridicas para remediar essa desigualdade, integrar na produção extensões enormes de terreno que estão pouco menos que abandonadas, arrancar a um estado de servidão feudal alguns milhões de camponeses andaluzes, extremenhos e de parte de Castela, eis a magna obra a realizar e, no decorrer da qual, a Republica de Espanha atravessará momentos de perigo inexcedivel, pondo em jogo toda a estabilidade da sociedade peninsular. Porém, a ponderação e equanimidade comprovadas dos seus dirigentes, garantem-nos que tudo se realizará com serenidade identica á da elaboração do codigo constitucional.

Plateia 6$00 — Balcão 4$00 — Geral 2$00
é esta a tabela de preços no São Luiz
com o filme de Buster Keaton O FABRICANTE DE ESTRELAS

O QUE NOS ESPERA . . .

AS PREVISÕES
de madame Freya
para o ano de 1932

Madame Freya, a conhecida pitonisa francesa, cujas profecias têm causado verdadeira sensação em todo o mundo, fez já a sua previsão para o ano de 1932. As suas declarações foram concedidas em exclusivo á «United Press» e dizem o seguinte:

Em Espanha haverá relativa tranquilidade, mantendo-se o regime republicano, embora através dalgumas dificuldades. A monarquia, porém, não será restaurada. Afonso XIII perdeu o trono e nunca mais voltará a recupera-lo.

A crise economica prolongar-se-á nos Estados Unidos até ao verão. Antes, porém, de findar o ano de 1932, a America do Norte encontrar-se-á novamente á testa do mundo, dirigindo-o para novos caminhos de riqueza e de prosperidade. As eleições trarão consigo uma mudança completa no regime daquele país. Hoover não será reeleito.

As eleições francesas, que se realizarão em maio, vão marcar uma ligeira tendencia para a direita. Pierre Laval continuará no poder até ás eleições, embora tropece no seu caminho com muitas e graves tempestades politicas. Hão-de surgir na politica algumas figuras novas, destacando-se um individuo relativamente jovem, que subirá muito alto. As dificuldades economicas da França acabarão depressa. Será conjurado antes do verão o perigo do desemprego.

E Madame Freya acrescentou:

—Vejo o desaparecimento da politica, por morte ou por afastamento, dum grande pacifista francês (Briand?)

Na America do Sul haverá uma grande agitação politica. Na Argentina, registar-se-á uma mudança de governo, embora não haja mais revoluções.

Na Europa, 1932 será um ano excepcionalmente tranquilo. Não haverá revoluções, nem assassinios politicos de importancia. Não se implantarão novas ditaduras.

O proximo ano está sob a desastrosa influencia de Saturno, que só deixará de se sentir em julho. A agua será o principal elemento causador de catastrofes.

Como se sabe, Madame Freya, que é uma mulher pequenina, gordinha e muito atarefada, previra em 1930 a queda de Afonso XIII, a baixa da libra esterlina, a morte dum marechal francês (Joffre), o conflito da Mandchuria e a subida ao poder do sr. Laval.

O ex-rei de Espanha entrou algumas vezes no gabinete da famosa pitonisa, antes e depois de ser proclamada a Republica no pais vizinho. Madame Freya não teve duvida em lhe declarar que previa a sua queda para breve e, mais tarde, que não tinha nenhuma esperança de recuperar o trono.

«Si non e vero...»

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9, 2.º

No TEATRO NACIONAL
estreia-se amanhã
PEDRO OU JACK?
a nova comedia de
FRANCIS DE CROISSET
Tradução de
F. PAIS DE SANDE E CASTRO

No Coliseu

Ringens e o seu mergulho da morte. O mais audacioso exercicio que se tem exibido em Lisboa. — Um formidavel programa de Circo. A matinée de sabado.

Quando os espectaculos de circo são da categoria daqueles que se estão exibindo no Coliseu, pode afirmar-se que nenhum outro espectaculo desperta tanto entre nós as atenções de toda a gente. E' prova desta afirmação a grande afluencia do publico ao majestoso circo e as ovações com que visivelmente satisfeito ele vem consagrando o valor dos numeros que ali se apresentam. Os Ringues maravilham. Junto á cupula, a plataforma donde ele se precipita. A piscina, reduzidissima, cá em baixo, cavada na arena e apenas com metro e meio de profundidade. Duvida-se de que haja alguem capaz de semelhante salto, que mais parece um acto de louco desespero. No entanto, Ringens deixa-se tombar serenamente daquela altura—mais de 30 metros—de costas e dando um magnifico «mortal» em prancha. Mal atinge a vertical, é um corpo morto. E cai triunfalmente na piscina, em plena flutuação mercê dum golpe muscular, que é o seu segredo. Este numero e outros como os soberbos acrobatas Adriana e Charlot, trabalhando em tapete elastico e exibindo uma admiravel variedade de dificilimos saltos, os Brustons que entusiasmam com o seu animado desafiode basket-ball em biciclette, a gentil Miss Walenda com as suas focas equilibristas, os Dónios com uma original apresentação de caes amestrados, a Madame Cook e os seus cavalinhos musicos e desportistas, os excentricos Chabas, fazem desta companhia a melhor que nos tem visitado. Isto sem falar nos explendidos clowns e faz-tudos que curam á gargalhada todos os preocupados e neurasteni-cos.

Sabado haverá uma deslumbrante matinée, com entrada gratuita para as crianças.

Electrificação dos caminhos de ferro brasileiros

O govêrno brasileiro abriu concurso publico para fazer a electrificação de algumas das linhas da Estrada de Ferro Central do Brasil.

As empresas estrangeiras de electricidade são admitidas ao concurso, nas mesmas condições em que o são as suas congeneres brasileiras. O consulado geral do Brasil em Lisboa prestará as informações que os interessados lhe solicitarem.

Aos Srs. Automobilistas

A antiga fabrica de «carrosseries» de

Antonio A. Nunes

lembra aos seus Ex.mos clientes e ao publico que executa com a maxima rapidez e perfeição todo o genero de

Reparações em automoveis

para o que as suas oficinas se acham habilitadas com todas as secções necessarias, incluindo a

pintura a esmalte nitro-celulose **"DUCO"**

Fornecem-se orçamentos gratis

60, RUA FERREIRA BORGES, 68 (a Campo de Ourique) Telef. N. 525

40 40

MOBILIAS

Lindos modelos de construção garantida:

Casas de jantar em freijó, 9 peças, 950$00. Em carvalho massiço a 1.000$00, 1.150$00 e 1.300$00.

Quartos elegantes, modernos, decorados, de 1.560$00 a 2.250$00, nas melhores madeiras. Salas, 9 peças, desde 360$00. Escritorio, 3 peças, 900$00. Todos estes moveis se vendem desirmanados.

Maples em bonitos cretones, 180$00; em veludo, 240$00; em autentica pele, 280$00. Fabricação esmerada.

Bengaleiros em seda a 100$00, e muitos outros artigos.

Preços de combate e de confronto.

CASA CASCAIS

R. DO NORTE, 40

40 40

Grande Lotaria do Natal

1.° premio .... 6.000 contos

A 23 de Dezembro

Bilhetes a **1.600$00**, meios a **800$00**, quartos a **400$00**, decimos a **160$00**, vigesimos a **80$00** e cautelas a **21$00** e **11$00**

Pelo correio mais um escudo.

Pedidos a D. E. GOUVEIA & SILVA, SUCR.

Manuel Alves da Silva Neves

84—Rua da Assumpção—86

(Proximo á R. do Ouro)

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Clarisse Gomes Horta e Costa, D. Ana Isabel Zumarte Mascarenhas de Novais e Ataíde e D. Maria Constança de Noronha e Cruz Dias.

A Caridade

No Royal-Cine

O programa da «matinée» cinematografica de caridade, seguida de «Chá dansante», que na tarde de sabado, 19, se realiza no Royal Cine, á Graça, organizada por uma comissão de senhoras, a favor do «Lar Universitario Feminino», será composto de filmes cedidos gentilmente pela Sociedade Geral de Filmes, sendo a pelicula principal uma das de maior exito da actual temporada.

Os pedidos de bilhetes para essa elegante festa de caridade devem ser feitos pelo telefone norte 1299.

Ceia do fim do ano

E' cada vez maior o interésse que está despertando no meio elegante, a «Ceia de fim de ano», que se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, levada a efeito por uma comissão de artistas e jornalistas, a favor dos cofres de beneficencia das suas associações, pois diariamente são feitas numerosas inscrições de pessoas em destaque, tanto no meio artistico como no literario, pelos telefones Norte 578 ou 2 3213.

Novo titular

O sr. Julio Anahory do Quental Calheiros (Covilhã), filho do segundo Conde da Covilhã, ha pouco falecido, foi autorizado pelo sr. D. Manuel de Bragonça, a uzar o titulo de Conde da Covilhã.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da peça «Escola de maridos», que ontem subiu á cena nêste teatro, original da poetisa sr.a D. Fernanda de Castro Ferro:

Condessa de Carrobi, Condessa de Sucena, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Mario Antonia Tedeschi Placido, D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, Senhora do General Ivens Ferraz, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Albertina Garcia Rosado Pathinha, D. Elisa da Costa Novais, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, Senhora de dr. Mario Monteiro, D. Delfina Galeão Roma, Senhora de dr. Roma, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Moreira, D. Maria Julia de Abreu, D. Alda Mourão Ayres de Magalhães, D. Marta Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria da Penha Vieira de Andrade, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria Fernanda Bessa Soveral, D. America da Rocha Melo, D. Margarida Cambom Brandão, D Maria Moreira Rato Bacelar, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Helena Cardoso de Carvalho, D. Filomena Borges Lamaral Vieira da Rocha, D. Emilia Tezasuli de Castelo Lopes, D. Margarida Mayer de Camara de Mesquita, D. Georgina Cardoso dos Santos, D. Alice Costa Botelho de Andrade, Senhora de Candido de Figueiredo, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Laura Chaves, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Graziete Branco Santa Rita, D. Madalena Ribeiro Colaço, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre de Freitas, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José de Abeim do Quental, D. Ema Enes Costa, D. Margarida Queriol Macieira, D. Margarida Garcia Rosado, D. Mary Anahory, D. Virginia Vitorino, D. Maria Fernanda de Quental, etc.

No Central Cinema

A assistencia que ontem démos, como sendo do Cinema Palacio, era referente ao Central Cinema e não ao Palacio.

Conferencias

O sr. Virgilio Pereira da Costa realiza hoje, ás 21 e 30, na séde da Associação de Lojistas de Lisboa, avenida da Liberdade, 21, 1.°, a sua anunciada conferencia sôbre «A valorização do Trabalho».

No proximo sabado, pelas 21 e 30, realiza o sr. dr. José Pontes, na séde do Gremio de Trás-os-Montes, uma conferencia subordinada ao titulo: «Como eu mostrei Portugal aos estrangeiros—As belezas de Trás-os-Montes».

A conferencia será seguida de baile.

O Sindicato dos Empregados Bancarios de Lisboa organizou um ciclo de conferencias para as quais conta já com a colaboração dos srs. dr. Marques Guedes, dr. Caetano Maria Beirão da Veiga, dr. Faria de Vasconcelos, dr. Rodrigues Migueis, dr. Dias Amado, Emilio Costa, dr. Mario de Castro, etc.

A primeira conferencia subordinada ao tema «Tecnica Bancaria» será feita, no dia 26, pelo sr. dr. Beirão da Veiga.

Livros para um estudante

Para uma pobre senhora cuja situação de miseria apontamos á caridade dos nossos leitores, recebemos de «Uma mãi» a quantia de 20$00 e de A. A. S. F. a quantia de 10$00, que agradecemos.

O sr. Adriano Jordão teve a amabilidade de nos enviar, para um estudante que se encontra em precarias circunstancias, dois livros que êle necessita para prosseguir os seus estudos. Os nossos agrgadecimentos em nome do contemplado.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

T. da Condessa do Rio, 27

LISBOA

Telefone 2 1368

FOTOGRAVURA em preto para obras de luxo, catálogos, revistas, etc., bicromia e tricromia de aquarelas quadros a óleo, cartazes e fotografias.

ZINCOGRAVURA em côres, de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de pianos sem rêde

IMPRESSÃO de revistas, albuns, plantas, mapas, catálogos, acções e de todos os trabalhos comerciais

COMPOSIÇÃO mecanica para livros e jornais

RAPIDEZ PERFEIÇÃO ECONOMIA

GRAVADORES IMPRESSORES

bertrand irmãos, L.da

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«Escola de maridos».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «O pijama nupcial».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos, segundas e quintas-feiras, aos domingos matinée».

SELOS

Compram-se e vendem-se ao melhor preço. Viuva A. de Almeida, Avenida da Liberdade, 144, 2.°

OPINIÃO DOS SABIOS

E' considerado o melhor medicamento para todas as feridas, furunculos, antrazes, eczemas, etc.

A' venda nas principais farmacias e drogarias.

Caixa de 20 gramas: Esc. 5$00.

Comp.a Comercial de Quimica Industrial

Rua do Carmo, 15, 1.°—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 2619

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

†

Frederico Luiz Peyssonneau

FALECEU

Sua viuva, mãe, filhos e mais familia, participam o seu falecimento e que o seu funeral terá lugar no dia 11 (amanhã), pelas 11 horas, da Estrada de Bemfica, 765, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata.

APOLO TELEF. 2 8642
Sempre ás
8 3|4 e 10 1|2
A REVISTA EM FÓCO
TERRA NOVA
que se repete no domingo em *matinée*, ás 3 1|2, com *A Festa das Perolas*

ESTRANGEIRO

FAZENDAS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

Tumultos graves em Santiago do Chile

NOVA YORK, 10. — *Informam de Santiago do Chile que uma grande multidão, munida de projecteis, tais como peixe sêco, cebolas, batatas e louça, dirigiu-se ao palacio do Congresso insistindo pela sua dissolução, tendo sido dispersa por* 500 *carabineiros, que efectuaram algumas prisões.*

A multidão reconstituiu-se em seguida, sob a direcção de agitadores, e apedrejou os automoveis, carros electricos e montras dos estabelecimentos, causando grandes prejuizos. Uma fôrça de 1.000 *policias conseguiu restabelecer a ordem. Registaram-se numerosos feridos.* — *(Havas).*

O desarmamento

NOVA YORK, 10—Segundo o «New York Times», o ministerio dos Estrangeiros, que até aqui estava inclinado a opôr-se á reunião de uma conferencia economica geral, declara que a participação dos Estados Unidos em tal conferencia dependeria do programa desta e tambem da precisão com que as dividas de guerra e as pautas aduaneiras fossem mencionadas na sua ordem de dia.—(Havas).

Relações anglo-polacas

LONDRES, 10—O ministro dos Estrangeiros polaco, sr. Zaleski, avistou-se esta manhã com Macdonald, devendo conferenciar ainda hoje com o ministro dos Estrangeiros, sir John Simon.—(Havas).

O serviço militar na Belgica

BRUXELAS, 10 — A Camara rejeitou a proposta de lei reclamando a isenção do serviço militar para todos aqueles que alegassem escrupulos de consciencia.—(Havas).

Politica alemã

BERLIM, 10 — O grupo parlamentar nacionalista pediu a convocação imediata do Parlamento.—(Havas).

RECEPTORES GLORIA (5 valvulas) MODELOS 1932
Emerson Radio
DISTRIBUIDORES
Rua da Conceição, 35, 1.º Tel. 2 4263

BOLSA DE LISBOA

10 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	889$00	889$00	890$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	911$00	914$00	915$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	911$00	920$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	910$00	940$00	945$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	320$00
Banco Lisboa & Açôres	—	265$00	—
Banco N. Ultramarino	37$50	37$00	38$00
Banco de Portugal.....	—	740$00	785$00
Banco Port. e Brasileiro	—	11$00	18$00
C.ª O. F. de Benguela	—	810$00	890$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	31$00	29$00	32$00
C.ª das Aguas de Lisboa	177$00	177$00	180$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	94$50	94$00	95$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	174$00
C.ª Portugal e Colonias	—	70$00	71$50
C.ª Nac. de Navegação	103$00	102$50	103$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	215$00
C.ª Portug. de Tabacos	131$00	130$50	132$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	—	8$50
A Tabaqueira.....	—	488$00	520$00
C.ª Amboim.....	—	19$00	20$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	35$00	36$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	680$00	750$00
C.ª de Seguros Mundial	—	186$00	190$00
C.ª Ilha do Principe...	—	120$00	150$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$00	110$00
Paris	1$29,5	1$31
Madrid	2$73	2$76
New-York	—	—
Zurich	6$44	6$50,8
Roma	1$70	1$72
Bruxelas	4$59	4$64
Amsterdão	13$34	13$46
Berlim	7$78,5	7$86
Praga	$97,3	$98,2
Rio de Janeiro	1$90	1$96

A situação em que se encontra a capital da Mandchuria

D. C. Bess, chefe dos escritorios da «United Press», em Pequim, que foi enviado como correspondente especial, ao estalar o conflito da Mandchuria, ao Quartel General japonês em Mukden, (ao passo que o sr. Frederick Kuh, chefe do escritorio de Berlim, se encarregou da informação do acampamento chinês), enviou-nos a seguinte informação sôbre a situação financeira na capital da Mandchuria:

MUKDEN, dezembro—Ao dar-se a conhecer o orçamento do «Govêrno Independente de Mukden» deu-se um incidente curioso. O chefe da Imprensa da Administração Militar Japonesa leu aos correspondentes estrangeiros uma tradução do japonês do Orçamento para o proximo ano, documento altamente curioso, em que se prevê uma diminuição nas despesas militares de nada menos de 95 por cento e uma diminuição geral de todos os impostos. Os governantes chineses, declarou ainda o representante japonês, tinham aplicado anualmente para o exercito 43 milhões de dollares prata, ao passo que para o proximo ano estas despesas sómente serão de 3,6 milhões. As despesas de administração civil reduzir-se-ão de 65 para 22 milhões.

Na tradução do documento declarou expressamente o oficial japonês qque o orçamento tinha sido já aceite pela Comissão Financeira do novo «Govêrno Independente». Alguns dos correspondentes estrangeiros ali presentes consideraram conveniente informar-se junto da Comissão financeira, que é formada por chineses, sôbre o citado orçamento.

Ali puderam verificar, com natural surpresa, que nenhum dos membros da Comissão, que se dizia tinha aprovado o orçamento, o tinha sequer visto. Um dos funcionarios chineses declarou que o orçamento não se tinha ainda traduzido em chinês e que por isso nenhum membro da comissão tinha ainda recebido qualquer exemplar dêle. O mesmo funcionario acrescentou, entretanto:

«Naturalmente teremos de o aceitar, pois não ha outro remedio». Mas as autoridades japonesas continuam a manter firmemente a afirmação de que nunca tentaram intrometer-se nos assuntos do «Govêrno Independente».

Ora, prescindindo do sistema singular de formação do orçamento, ha que reconhecer que êle oferece vantagens sob muitos aspectos.

Peritos militares japoneses declararam que um exercito de 20.000 homens é mais do que suficiente para toda a Mandchuria, ao passo que Chang-Sue-Liang sustentava um exercito de 40.000 homens.

Aprovam o aumento das tropas de policia para exterminar o banditismo tendo que afirmar a êste respeito, e nisso estão conformes muitos observadores estrangeiros, que o antigo exercito fez bem pouco para exterminar essa praga de bandidos.

Os japoneses afirmam que sob a administração chinesa reinava um monstruoso favoritismo, e os chineses concedem que os subornos em grande escala estavam sempre na ordem do dia. Se agora se conseguisse pôr remedio a êste mal, poderiam reduzir-se muito bem os impostos a metade.

Ha que reconhecer que a situação financeira melhorou notavelmente desde a constituição do «Govêrno Independente», e que o credito na provincia é muito maior que nos ultimos anos. Conservou-se como moeda oficial o dollor chinês, e pode-se ter a certesa de que as notas de Banco serão aceitas pelo seu valôr nominal. A vida comercial começa a animar-se pouco a pouco. Todos os chineses influentes fugiram, porém julga-se muito provavel que dentro de certo tempo, que os japoneses retirem quer não, voltarão de novo, pois lhes é muito dificil criar uma nova vida dentro do territorio chinês. Actualmente estão fechadas quasi todas as lojas de Mukden, ou sómente abertas algumas horas por dia. Contudo, pode já vêr-se certa animação nos negocios. Apesar disso, continuam alguns chineses abandonando diariamente a cidade, porém, ao mesmo tempo, regressam muitos dos que fugiram e centenares dêles tratam de encontrar um pôsto no novo ovêrno.—(United Press).

DETECTIVES
Caixa Postal 181 Fox Telefone 22737

Assassinio barbaro de dois presos de côr

LEWISBURY, (Virginia Ocidental), 10. — *Uma multidão composta por umas* 60 *pessoas foi á prisão local buscar dois negros que ali se encontravam e enforcou-os num poste telegrafico.*

Os dois negros encontravam-se presos por terem morto dois policias na ocasião em que a policia entrou numa sala de dansa negra.

Ao romper do dia, pararam á entrada da prisão alguns automoveis cujos ocupantes mataram o policia que se encontrava de guarda, apoderando-se das chaves. Em seguida, tomaram conta dos dois presos, que conduziram em trajos nocturnos, enforcando-os e crivando-os de balas. — *(Havas).*

Agitação politica no Perú

BUENOS AIRES, 10—Informam de Lima que continua a agitação em diversos pontos do país. Da capital foram mandadas tropas para os locais onde as desordens têm alcançado maior gravidade.

Verifica-se que estava preparado um movimento revolucionario para impedir que o sr. Sanchez del Cerro tomasse posse da presidencia da Republica.

As testemunhas do general Martinez e do chefe do Estado concluiram que a pendencia não podia prosseguir, por o primeiro ter desafiado o segundo fóra do praso marcado pelos codigos da honra.—(Americana).

O Premio Nobel

OSLO, 10—O Premio Nobel da Paz foi atribuido «et-aequo» á sr.ª Jane Addams e a Nicolas Murray Butler, presidente da Universidade da Columbia.—(Havas).

A Inglaterra e os sovietes

LONDRES, 10—O ministro dos Estrangeiros teve ontem á noite, na Camara dos Comuns, uma entrevista com o sr. Sokolnikoff, embaixador dos Sovietes, sôbre a questão das dividas e reclamações inglesas.—(Havas).

Baixa de valores em Nova York

NOVA YORK, 10 — Os principais valores da Bolsa baixaram de 2 a 6 pontos, em consequencia das vendas em massa provocadas pelas medidas fiscais propostas pelo Presidente Hoover. —(Havas).

PAPELARIA VIUVA MARQUES
Variadissimo sortimento de artigos de escritorio. Preços de concorrencia
R. do Ouro, 36 — LISBOA

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr do estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

Instrumentos Cirurgicos
Mobiliario Cirurgico
Aparelhos Laboratorio
Mesas operação novos modelos
Aparelhos de Diatermia — Ultra-Violetas
Infra-Vermelhos
Balanças para adultos, creanças
Balanças de Precisão «Sauter»
Nova Instalação
74-2.º Rua Garrett
Tel. 28323
ALVARO METRASS CAMPOS, LIMITADA
Em frente da Livraria Bertrand

BOLS
LICORES
DELICIOSOS
GENEBRA
VELHISSIMA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Ondulação Permanente
incluindo Lavagens, Fricção, Mis-en-plis 35$00

Cortar e ondular	7$50
Manucure	4$00
Mis en plis	7$50
Lavagens de cabeça	3$00
Aplicação de Hennerine	20$00

Direcção artistica de BARROS D'OLIVEIRA
CABELEIREIRO DA MODA
RUA DO LORETO, 37—Tel. 21603
CABELEIREIRO AVENIDA
RUA DAS PRETAS, 49—Tel. 24520

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A deliciosa cine-comedia
ALTA SOCIEDADE
com Janet Gaynor, Charles Farrell e Luiza Fazenda

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

DE SANTA APOLONIA A CAXIAS

Uma visita ás obras

que se estão fazendo

no porto de Lisboa

Ha cêrca de um ano foi adjudicada á Sociedade Italo-Portuguesa a construção das obras da 3.ª secção do Porto de Lisboa.

Trata-se nem mais nem menos do que do prolongamento que vai do cais de Santa Apolonia até o Poço do Bispo, e ainda da construção de duas docas de abrigo, uma em Xabregas, outra no Poço do Bispo.

O novo cais acostavel terá 910 metros, os taludes que o continuam têm a extensão de 1.820 metros.

Esta obra relativamente grandiosa e que vem valorizar o nosso porto foi adjudicada por 47.000 contos, e deve estar concluida em fins de 1934.

Para o leitor avaliar a importancia desta empreitada e suas obras bastará dizer que terá de ser feita uma dragagem de 900.000 metros cubicos; que terão de ser construidos 22.000 metros cubicos de alvenaria de superstrutura, que os taludes ou muralhas comportam 47.000 metros cubicos, que os terrenos roubados ao Tejo, para formação de terraplanagem exigem dois milhões e meio de metros cubicos de areia. Finalmente, a Sociedade Italo Portuguesa de Construções está construindo 1.200 blocos de cimento, com o peso de 100.000 quilos cada um! Cada um carregaria 10 vagões de caminho de ferro...

* * *

A Sociedade Italo Portuguesa convidou hoje algumas entidades oficiais e jornalistas de todos os jornais para lhes mostrar o estado das obras.

As visitas, interessantissimas, ás pedreiras de Caxias, transporte para Alcantara onde se constroem os blocos, e ao local dos cais e muralhas em Santa Apolonia, foram assistidas do presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa, engenheiro Sá Nogueira, almirante Ivens Ferraz, presidente do Conselho de Administração da Sociedade, engenheiro Gervasio Leite, das obras do porto de Leixões; directores tecnicos engenheiros Raul Cesar Ferreira e Arturo Baiano, dr. Teixeira Direito, dr. Santos Lourenço, engenheiros Julio Comasqui e Carlo Bruphaker, Braulio da Costa, secretario da direcção e varios engenheiros e funcionarios superiores do Porto de Lisboa.

Não se comporta numa pequena noticia a descrição dos trabalhos, desde o desembarque do cascalho das pedreiras de Caxias transporte para Alcantara, sua lavagem, mistura com areia e cimento, até á construção dos majestosos blocos á razão de 4 por dia, seu transporte aereo, descarregamento para batelões, tudo isto servido por maquinaria moderna, quasi toda expressamente construida em Genova, e alguma em Portugal.

E' qualquer coisa de grande, que impressionou pela rapidez, precisão e consistencia dos trabalhos, pela disciplina dos movimentos e até pelo aspecto das instalações.

Guindastes, pontes rolantes, pontes fixas, maquinas trituradoras, betumeiras moldações, batelões, barcos transportadores, é tudo material trabalhando a um tempo, quasi isocronicamente, a dar o rendimento util do trabalho humano e mecanico conjugado.

Em Santa Apolonia assistiu-se ao lançamento de alguns blocos, suspensos de barcos guindastes, á descida dos mergulhadores ao fundo do rio, ás dragagens e ao lançamento da pedra que serve de base ás muralhas e cais, 14 metros abaixo do nivel hidrografico do mar.

A estes cais poderão acostar grandes navios, assim como pequenas embarcações junto aos taludes. E' uma obra de engenharia moderna, de tecnica italiana, e na qual a engenharia portuguesa colabora vantajosamente, quer por especializados tecnicos, quer por operariado habil.

* * *

Em Caxias foi construida pela Sociedade uma ponte toda de ferro, que ficará definitiva—que importou em 600 contos—e sobre a qual giram os dois comboios privativos de vagonetas que vêm das pedreiras e funcionam guindastes de descarga.

O trabalho das pedreiras, que ficam a 2 quilometros, é curioso, pelo sistema de brocas electricas de moderna tecnica perfuradora e que permite uma extracção enorme de cascalho para os blocos e de pedra para os fundamentos sobre os quais ha de assentar o bloco base dos cais e muralhas.

Toda esta obra—Caxias, Alcantara, Santa Apolonia, bases de um todo—se desenvolve com intensidade de modo que dentro de três anos tudo esteja concluido. As docas do Poço do Bispo e de Xabregas vão ser duas grandes realidades, seguindo-se assim o plano de engrandecimento de Lisboa, traçado e executado pela Administração Geral do Porto de Lisboa.

Os elementos da sociedade adjudicataria, que acompanham a obra e executam a empreitada, servem-se dos melhores e mais modernos elementos de engenharia, em maquinas, apetrechos e barcos, em tudo semelhante ao que se utiliza nas obras do porto de Genova.

* * *

As visitas, que começaram ás 10 horas, terminaram ás 13 horas A Sociedade Italo-Portuguesa, cujos directores fôram felicitados pelo Presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa, ofereceu depois um almoço aos convidados, e que se realizou no Hotel Palace, do Estoril.

Presidiu a esse almoço o sr. almirante Ivens Ferraz, que dava a direita ao sr. engenheiro Sá Nogueira e a esquerda ao nosso prezado colega de jornalismo, sr. Augusto Pinto.

No final, pronunciaram-se discursos, nos quais se focou a grandeza do nosso porto, as obras do seu desenvolvimento, e se enalteceu a probidade com que a Sociedade Italo-Portuguesa está cumprindo o seu contrato, tendo, entre outros, usado da palavra o sr. almirante Ivens Ferraz, os srs. engenheiros-comandantes Sá Nogueira e Cesar Ferreira.

Maxim's
HOJE — Paris Montmartre
The 14 Scheger Viena Stars
O Club abre ás 21 1/2 horas, realizando-se a primeira exibição das girls ás 23 horas.
A senha de admissão, dando direito a assistir a todas as sessões, adquirida até á meia noite custa
Cinco escudos

EM CASA DE ALCALA' ZAMORA

A primeira entrevista

do presidente da Republica Espanhola

foi concedida ao Diario de Lisbôa

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 10. — *(Pelo telefone)*. — Estamos em casa do sr. Alcalá Zamora. São 13 horas. As salas estão cheias de pessoas que vêm cumprimentar o futuro Presidente da Republica. Recebem-nos os srs. Rafael Sanchez Guerra e Diaz Berrio, este ultimo ostentando a comenda portuguesa de Cristo e falando na nossa lingua. Os telefones retinem a todo o momento, saudando aquele que, dentro de duas horas, será o primeiro Chefe do Estado constitucional da Republica espanhola.

ALCALA' ZAMORA

Sabemos de antemão que aquele que vai ser investido na suprema magistratura do seu país não nos poderá fazer declarações politicas importantes.

Constantemente, chegam automoveis, com pessoas que desejam felicitar o sr. Alcalá Zamora. A nossa audiencia torna-se, deste modo, cada vez mais dificil. Para nos animar, vem o sr. comandante Loma, oficial ás ordens, avisar-nos de que o sr. Alcalá Zamora nos atenderá dentro de alguns minutos. Efectivamente, pouco tempo depois, somos conduzidos pelo sr. Diaz Berrio a uma sala cuja porta se abre para nos surgir a figura bondosa do sr. Alcalá Zamora, que nos estende a mão cordialmente, dizendo:

— Recebo-o com muito prazer, devido á solicitação que me foi feita pelo embaixador do seu país em Espanha. Como deve calcular, o tempo não me sobra. Além disso, o cargo que vou exercer não me deixará que lhe diga muito mais que duas palavras de agradecimento por ter vindo a esta sua casa.

E, evitando as nossas preguntas, o sr. Alcalá Zamora continua:

— A responsabilidade das funções que vou assumir não permite conceder grandes entrevistas, como por exemplo duas que me recordo de ter dado a camaradas seus do «Diario de Lisboa», no tempo da propaganda republicana. A minha acção, agora, é muito restrita. Quero ser, e serei, um Presidente constitucional, e assim terei apenas poder moderador. Todavia, posso e devo dizer que a minha acção na Presidencia será norteada no sentido de cimentar, para a minha Patria, um largo periodo de paz e de prosperidade. Espero que o povo espanhol compreenda a hora que passa e se compenetre da sua alta missão. Sob o aspecto politico, é tudo quanto posso dizer ao seu jornal, por intermedio do qual saúdo o povo português, a quem dedico a minha maior simpatia. Para Portugal vai a minha maior admiração. E, no exercicio do meu cargo, não perderei uma unica ocasião de lha demonstrar.

Impossivel prolongar a entrevista por mais tempo. O futuro presidente da Republica estende-nos a mão e diz-nos:

—E' tudo quanto lhe posso declarar, acrescentando-lhe apenas os meus cumprimentos para o «Diario de Lisboa», que tão carinhoso tem sido sempre comigo.

Nas salas, aumenta o numero de pessoas. Oficiais fardados vêm cumprimentar o novo Presidente; ha tambem muitos civis e um sacerdote: o cura de Priego, terra natal do sr. Alcalá Zamora. Chama-se Juan Garcia Vilches, este simpatico padre, e foi o elemento mais valioso para a preparação da Republica naquela aldeia cordoveza.

O sr. Alcalá Zamora abandona a sua casa, para fazer as ultimas visitas protocolares antes da eleição. Na rua ha muito povo. Todos se descobrem, respeitosamente. Ouvem-se os primeiros vivas ao Presidente da Republica.

O sr. Alcalá Zamora, á despedida, diz-nos ainda:

—Não estranhe que lhe tenha dito tão pouco. Mas creia que a ninguem farei mais declarações do que a si, porque o não devo fazer.

MAURICIO DE OLIVEIRA

A eleição de Alcalá Zamora

MADRID, 10, ás 17 horas. *(Pelo telefone)*. — Madrid prepara-se para aclamar o Presidente da Republica sr. Alcalá Zamora. A's 15 horas, reuniu-se no Congresso o ultimo conselho de ministros do actual Govêrno, que tomou resoluções de caracter politico, relacionadas com a crise que se declarará no proximo sabado. A ultima resolução deste conselho foi a concessão do colar de Isabel a Catolica ao sr. Alcalá Zamora. Esta condecoração ser-lhe-á entregue na sessão de amanhã.

A sessão de hôje será muito rapida, dedicando-se uma hora aos assuntos de antes da ordem do dia, e procedendo-se em seguida á eleição do Presidente da Republica, que deve ser feita por aclamação, ausentando-se apenas da sala, porque já fizeram declarações nesse sentido, os deputados vasco-navarros, federalistas e extremistas, num total maximo de 40.

Em seguida á proclamação, será a sessão suspensa até amanhã.

Madrid espera com entusiasmo o dia de amanhã, para assistir ao desfile do cortejo presidencial, no qual tomarão parte tropas vindas da provincia e de Marrocos e que se encontram recolhidas nos quarteis de Madrid, a fim de se reservar para amanhã o inédito da sua apresentação. O desfile será de 8.000 soldados.

São prematuros os prognosticos ácêrca da solução da crise, anunciando-se uma forte coligação republicana, em face da qual os socialistas formarão uma frente unica. Ficarão, assim, existindo na Camara dois grandes grupos: o republicano e o socialista, nada se podendo fazer sem contar com êles.

O sr. Alcalá Zamora trabalha, no entanto, para o inicio duma série de consultas que começarão no proximo sabado, no sentido de limar arestas e de formar outro govêrno sem dificuldades.—(United Press).